

BREVE RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE PEDAGÓGICO

PEDRO LUIZ COIMBRA REIS¹; MARIA LAURA BRIZIO GOMES²; MARCELO SILVA DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – pedrok6@gmail.com

²E.E.E.M Coronel Pedro Osório – marialresem@gmail.com

³Universidade federal De Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi instituído, com o intuito de aperfeiçoar na formação inicial dos graduandos de licenciatura, proporcionando-os atuar ativamente na prática de ensino, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, além de proporcionar uma maior aproximação e fortalecimento do diálogo entre Instituição de Ensino Superior e a escola-campo.

Ações como o Programa Residência Pedagógica (PRP) vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), por meio da Portaria nº 38/2018, visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas e implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática. O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de um residente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, durante sua participação no módulo do Programa Residência Pedagógica no ano de 2023. Para (SILVA E GOMES 2020), “a Residência Pedagógica (RP) busca garantir aos graduandos dos cursos de licenciatura uma inserção direta no contexto escolar, a fim de desenvolver, ou melhorar, habilidades e competências necessárias, de modo a contribuir para o fortalecimento da prática pedagógica nas escolas”.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) implementou o programa no ano de 2020, integrando diversos cursos da IES, entre eles a Educação Física. Suas atividades deram início em novembro, conduzidas estritamente de modo remoto, devido a pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2), onde o isolamento social foi recomendado como a principal ação para a diminuição do contágio e proliferação do vírus (OMS, 2020). Quando as aulas retornaram ao sistema presencial, o programa também retornou ao presencial.

A partir do cenário atual, este relato de experiência tem como objetivo expor as vivências como residente do programa e a importância das ações realizadas para formação docente. O estudo

justifica-se pelo fato de sentir a necessidade de reconhecer este programa como uma ferramenta fundamental na formação acadêmica a fim de valorizá-lo e estimulá-lo principalmente quando tratamos das diversas dimensões da formação inicial de professores.

2. METODOLOGIA

Neste relato de experiência sobre o Programa Residência Pedagógica no ano de 2023, utilizamos como estratégia metodológica a descrição e análise das

vivências a partir dos planejamentos das aulas e dos diários de campo registrados após cada aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Residência Pedagógica da Escola Superior de Educação Física – UFPel, atua em três escolas da Rede Municipal e Estadual, do Município de Pelotas - RS. São elas: Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mario Meneguetti e o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento. Dentre as escolas participantes do programa, atuo como residente bolsista da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, inicialmente comecei em dupla com o colega residente Bruno Álvaro Vieira Gualberto, onde permanecemos juntos até a 8ª aula, da 9ª a 17ª aula estou atuando sozinho, a partir da 18ª aula voltamos a trabalhar em dupla.

A escola está localizada na área central da cidade, a qual atende estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio regular. No ambiente escolar, somos orientados pela professora-preceptora, atuando em quatro turmas do ensino médio regular (106,107,108 e 109), no turno da manhã, sendo as equipes divididas em um residente em 3 turmas e uma outra com dois. O programa teve início em março de 2023 e encerrará em abril de 2024. A primeira etapa do módulo foi composta pelo 1º trimestre que se encerrou em junho de 2023 (foram desenvolvidas atividades ligadas à introdução do voleibol escolar. Em dias chuvosos foram realizadas atividades na sala de aula. Já o 2º trimestre começou em 19/06/23, foram realizadas aulas teóricas em sala de aula sobre a temática Atividade Física x Exercício Físico e os princípios dos Exercícios Físicos. Durante as aulas práticas os alunos aprenderam exercícios funcionais, que eles mesmo poderão praticá-los em casa. Bem como jogos como o caçador. Percebemos sempre em todas as aulas que os alunos sempre perguntam “professor quando vai ter futebol?”, na turma que eu atuo observo que os alunos têm muita dificuldade com a parte motora, não sei se já vieram com esta dificuldade do ensino fundamental ou se com o distanciamento social pela covid-19, quando as aulas de Educação Físicas presenciais ficaram suspensas e foram só remotas tenha contribuído. Por exemplo, uma atividade que é proposta para eles correrem de costas, nota-se uma grande dificuldade por parte dos alunos, poucos conseguem desenvolver muito bem esta atividade.

4. CONCLUSÕES

Para mim o programa possibilitou momentos de trocas de experiências com os residentes, preceptores, docentes orientadores, e comunidade escolar, estas relações favorecem um aprendizado muito mais significativo para todos, inclusive alguns aprendizados tenho utilizados nos outros estágios que constam na nossa grade curricular enquanto estudantes e como futuros professores estas corroboram para que a Educação Física possa se renovar e florescer novamente. Buscando assim, romper com um ensino tecnicista sobre o conhecimento.

Se faz necessário que mais oportunidades com estas sejam ofertadas para os graduandos dos cursos de licenciatura, de modo a valorizar sua prática



pedagógica, e que sua formação se conduza de maneira integral: aliando teoria e prática, desenvolvendo o pensamento crítico, e sua emancipação docente! “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (FREIRE, 2003, p.61).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. **Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos**. 2020. Disponível em:
<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>.

SILVA, João Marcos Costa da.; GOMES, Érica Cupertino. Relato de experiência: atuação da Residência Pedagógica em um Instituto Federal. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 28-30, 2020.